

## **SINOPSE DE ENREDO: “ONDE O RIO GANHA ASAS: A SAGA DE UM POVO NO CHÃO DE GUARULHOS”**

O silêncio das matas... é isso que nossa gente ouviria enquanto a vida brotava ali, bem na beira do Rio Baquirivu-Guaçu. Naquele chão, o povo Guarú, dono legítimo da terra, fez do curso das águas o seu próprio caminho. Para eles, a identidade não estava em monumentos, mas no espelho da natureza: enxergavam no Guarú, aquele peixe barrigudinho que de pequeno só tem o tamanho, como seu próprio reflexo. Assim como o bicho que lhes deu nome, o povo Guarú aprendeu que resistir era questão de sobrevivência, provando que força de verdade não se mede por escala, mas pela teimosia em resistir e avançar contra a corrente. Nossa história nasce desse caminho antigo, num nó que ninguém desata entre o homem e o rio. Em 1560, o sino bateu na mata e o Aldeamento de Nossa Senhora da Conceição ergueu suas paredes, marcando para sempre quando a religião chegou e se misturou com os costumes antigos dessas sentinelas das águas.

O tempo passou, foi mexendo na terra até descobrir o ouro da Serra do Itaberaba, abrindo as picadas por onde a esperança marchou rumo ao futuro. Guarulhos cansou de ser só passagem; virou porto e virou abrigo para quem transformou o suor do trabalho em oração. O apito das chaminés trouxe a indústria, e o solo sentiu o peso e o sonho de quem vinha de longe... braços de todo lugar, batizando o chão com a lida e guardando a fé no lado esquerdo do peito. Na Festa da Carpição e nos pés da Senhora do Bonsucesso, o trabalho virou dignidade e a vida do povo simples transbordou em cultura de resistência.

Hoje, aquela herança dos antigos Guarús e a alma valente que mora no nosso nome furam o concreto em busca do horizonte. Viramos a grande porta de entrada do país, onde o progresso abre as asas e conecta nossa memória com o resto do mundo. Mas não se engane: por baixo das turbinas e do asfalto, o que corre nas veias é o sangue da tradição. É o estandarte colorido das Folias de Reis, o passo firme das Congadas e a voz que grita o orgulho de pertencer ao bairro, à quebrada, ao lar. É um legado que pula de geração em geração, confirmando que a nossa identidade é, na verdade, o vento que nos empurra para cima.

O ciclo se fecha agora, no exato instante em que o samba pisa na Passarela Virtual. Aquela história que começou no remanso do rio e no espírito bravo dos Guarús ganha a luz da avenida. A Unidos de Guarulhos avisa: somos o povo que virou enredo e a luta que virou samba. Do leito do Baquirivu até a avenida, o orgulho guarulhense se renova em cada batida de surdo. Nossa história é viva, é carne e osso, e sob o céu estrelado do carnaval, a gente celebra o sonho da nossa vitória.